





Afra Filhos, Lda

Leilão R. Ulrich

nº 732

2.20

50

24974

RECOPILAÇÃO

DE

ALGUNS ARTIGOS DA GAZETA DE LISBOA

SOBRE O ESTADO MORAL

DA NAÇÃO PORTUGUEZA

RELATIVAMENTE

À EXPEDIÇÃO DOS REBELDES E SEUS CHEFES

NAS

ILHAS DOS AÇORES.



LISBOA

NA IMPRESSÃO REGIA. 1832.

Com Licença.

RECOLETAÇÃO

CEIPRA

218756

DE

24974
50

ALGUNS ARTIGOS DA GAZETA DE LISBOA

SOBRE O ESTADO MORAL

DA NAÇÃO PORTUGUESA

RELATIVAMENTE

A EXPECÇÃO DOS REBELDES E SEUS CHEFES

N.º 2

ILHAS DOS AÇORES



LISBOA

NA IMPRESSÃO REGIA 1832

Com Licença

NA Gazeta de 9 de Janeiro deste anno publicámos hum Artigo sobre o temerario arrojô da projectada Expedição dos rebeldes, ao qual remetemos os nossos Leitores. Aquelle Artigo não se fundava em conjecturas, fundava-se em factos. Contra a evidencia destes não ha poder humano, que possa resistir. Toda a sofistica dos revolucionarios fica por elles desbaratada, e a impostura das suggestões dos inimigos da ordem pública caher por terra á vista dos mesmos factos.

Naquelle importante Artigo não fizemos todavia a comparação do estado, em que se achava o Reino de Portugal, quando rebentou a rebellião do Porto, com aquelle, em que se acha o mesmo Reino neste presente anno. Esta comparação he bastantemente importante para deixarmos de a fazer neste momento.

Em o principio do anno de 1828 a facção, que hoje se acha nos Açores, tendo usurpado as antigas liberdades da Nação, e postergado todos os Direitos da Legitimidade, e da honra nacional, havia chegado ao maior auge do poder, que tinha tido desde a primeira revolução de 1820. Aquella facção, depois de hum diluvio de desligações dos Officiaes do Exercito, dos quaes desconfiava que seguirião a Causa da Nação, e da Legitimidade d'ElRei Nosso Senhor, e de os ter substituido por outros inteiramente dependentes daquella usurpação estrangeira, e de vergonho-

sa submissão de Portugal a huma sua antiga Colonia; aquella facção, depois de ter desarmado parte da Guarda Real da Policia em Lisboa, e de a ter extinguido no Porto, dispondo de Militares creados nas oscilações civis, de que Portugal foi o theatro, pôde conseguir em Maio daquelle anno levar á revolta perto de doze mil Soldados illudidos; aquella facção organizou no Porto hum Governo rebelde, occupou pelas armas algumas Provincias do Reino, sublevou-se militarmente no Algarve, e dispôz de immensos recursos para obstar á declaração dos Tres Estados do Reino sobre a applicação das Leis Fundamentaes da Monarchia, pelas quaes se devolvêra de Direito a Corôa destes Reinos a ElRei Nosso Senhor o Senhor D. MIGUEL I, desde a deploravel morte do Senhor D. João VI. Mas quaes serão os resultados daquelle grande poder, que a facção militar usurpadora desenvolveu em Maio de 1828 contra o voto unanime da Nação? Foi a sua inteira anniquilação, e ruina. Os seus maiores recursos de nada valêrão aos facciosos: não são senhores nem do terreno que pizavão; por toda a parte, perseguidos pela pequena porção do Exercito fiel, e pela massa da Nação em armas, foram em todos os pontos repellidos, esmagados, e obrigados a desaparecer espavoridos com seus Chefes, e a irém mendigar asilo em Paizes estrangeiros.

Nem os seus recursos, nem a impressão moral, que podia causar a sahida de Portugal dos Representantes de todos os Governos da Europa, nem o receio de huma guerra externa, nem as difficuldades, em que o systema devastador da revolução tinha collocado o Governo de Sua Magestade, tiveram a menor influencia no espirito nacional.

ElRei Nosso Senhor assentou-Se no solido Throno de Seus Augustos Antepassados, aonde a legitimidade O chamava para restaurar a liberdade da Patria. A Nação sacudio o vergonhoso jugo de huma facção, que, dizendo-se Portugueza, tinha pretendido sujeita-la ao jugo estrangeiro de huma sua Colonia, separada da Mãe Patria; e constituida em Potencia independente, a Nação sacudio o jugo da maior oligarchia, que se tem visto.

Volvamos agora a nossa attenção, e a do Publico para a differente situação, em que se acha o Reino neste anno de 1832, comparada com a de 1828.

O Exercito fiel combatêo victoriosamente aquella facção revolucionaria em 1828. Quinze mil homens de Tropa de Linha tem entrado de novo nas fileiras desde aquelle anno, os quaes, ao mesmo tempo que tem a melhor disciplina, estão creados na escola da legitimidade, e da honra. A brilhantissima, e fiel Guarda Real da Policia, que em 28 estava desarmada, está hoje levada a tres mil homens de todas as armas. Em 28 não havia hum só Voluntario Realista, e neste momento ha cincoenta e dous Batalhões destes valentes, e briosos Soldados, que compõem huma força de mais de trinta mil homens.

O Exercito, que em 1828 estava cheio de Officiaes votados ao partido revolucionario, está hoje expurgado daquelles horriveis elementos de anarchia, e de desordem, tendo sido substituidos por Officiaes briosos, decididamente Realistas, identificados com os interesses do Throno, e da independencia da Nação.

Finalmente, oitenta e dous mil homens estão preparados, e decididos para sustentar a sua Religião, o seu Monarcha, e a independencia, e a

honra da Nação. Os Povos estão preparados para se sublevarem em massa contra as pretensões da impiedade, e da anarchia.

Em 1828 os nossos inimigos estavam no maior auge do seu poder, e achavão-se no nosso territorio; hoje achão-se fóra d'elle. A differença da sua situação de hoje para aquella, em que então se achavão, he tão pronunciada que não nos demoraremos em a demonstrar mais. Se pois, naquelle momento, elles forão completamente derrotados, qual deverá ser a sorte infallivel que os espera neste anno de 1832, não possuindo nem os mesmos elementos, nem os mesmos recursos, que então tinham? As difficuldades para o seu desembarque são extremas. Hum desembarque em hum Paiz inimigo he de todas as operações da guerra huma das mais perigosas, e difficeis.

Ainda mesmo (o que seria a sua inteira ruina) que hum dos Navios dos rebeldes tentasse, e conseguisse entrar no Tejo, quaes seriam os resultados? O mais que poderia fazer era botar algum muro velho abaixo, e depois ir para o fundo mettido a pique pelas balas das nossas Fortalezas. He necessario que toda essa gente se desengane que os estragos, que todas as Esquadras do Mundo podessem fazer em Lisboa ao pé das praias, não equivalião á terça parte das perdas, e estragos que fez o terremoto de 1755; e por esses estragos não perdemos a independência nacional, antes Lisboa renascêo de suas cinzas mais brilhante, e magestosa do que dantes fóra. Os Navios não andão por terra, e as balas delles podem assustar algum timorato; mas aterrar huma Nação, que pugna pela sua Religião, pelo seu Soberano Legitimo, pela sua honra, e independência, isso não podem de certo fazer os Navios do inimigo.

Para sustentarmos a independencia nacional arrazámos as nossas Provincias todas, o Reino inteiro; e apezar de todo occupado pelos Francezes, o resultado foi o do mais completo triumpho, o da independencia da Nação. Longe de perdermos a nossa liberdade a recuperámos, e arrojámos o formidavel inimigo para fóra do nosso territorio.

No tempo do Senhor D. João I Lisboa esteve cercada; no Tejo derão-se batalhas navaes, Hum enorme partido dissidente, e rebelde estava por parte do inimigo, o Reino invadido, mas qual foi o resultado? Foi o do mais completo triumpho, foi o de consolidar-se o Throno daquelle grande Rei, e libertar-se a Nação do jugo de huma Princeza, posto que nascida Portugueza, declarada pelas Côrtes de Coimbra de 1385 inhabil para reinar, por ter casado com Principe Estrangeiro, e pelos motivos, e fundamentos sustentados no Asiento dos Tres Estados daquelle tempo. A occupação de Lisboa, as Esquadras do Tejo, as Provincias invadidas pelo Exercito inimigo servirão só para excitar mais nos Portuguezes o seu constante amor pelos seus Soberanos Legitimos, e pela sua independencia. Batalhar, e vencer, foi o grito universal = *Batalhou-se, e venceu-se.*

Naquella época não havia nem os recursos, nem as forças, nem a consolidação de poder, que ElRei Nosso Senhor, e a Nação sobre que impera, possuem hoje. A causa de então era de menos importancia, e de menor pondenor, e honra Nacional do que a de hoje. Então erão só as pretenções de huma Princeza nascida Portugueza, filha de hum Rei Legitimo de Portugal, que pretendia succeder na Corôa. Não pretendia mudar a Religião do Paiz, não pretendia mudar as suas Instituições, os seus costumes; hoje he huma Fac-

ção de degenerados Portuguezes, que não satisfeitos com as jámais vistas calamidades, que desde 1820 tem causado ao seu Paiz, vem trazer-lhe a guerra civil, insultar a Religião, extinguir o Clero, extinguir a Nobreza hereditaria, usurpar os empregos dos homens fieis, derrubar as Instituições venerandas de mais de seis seculos de gloria, fazer pezar sobre a Nação o pagamento de enormissimas sommas de milhões, que tem empregado desde 1828 para dilacerarem a sua Patria; he huma Facção que, odiando a gloria e honra da Nação, mudou as Bandeiras, o Pavilhão Portuguez, com o qual fizemos tremer a Africa, a Asia, e America; he huma Facção tão anti-nacional, que substitue aquelle Estandarte sempre vencedor, sempre glorioso por outro que, não sendo o Portuguez, he o da Rebelião; e não contente com todos estes execrandos attentados, conhecendo a sua fraqueza, conhecendo o odio, em que a Nação a tem, vai mendigar huos poucos de Estrangeiros mercenarios para os ajudar na sacrilega empreza de invadirem a Patria, que teve o infortunio de lhes dar o berço; para a sepultarem em hum abysmo de males, se conseguissem por momentos escravizar o mais pequeno ponto do Reino.

Mas este será o seu ultimo esforço, e por certo a sua mais completa ruina. A Nação Portugueza defende hum Rei que, longe de ter feito a guerra á sua Patria; longe de a ter privado da mais rica das suas Possessões; longe de ter prendido os Embaixadores d'ElRei Seu Pai; longe de ter mandado expulsar do territorio, onde fluctuavão as Quinas Portuguezas, pela mais gloriosa das Conquistas, os bravos Soldados Portuguezes descendentes daquelles, que as tinham adquirido para a Corôa de Portugal; longe de lhe ter apreza-

do os seus Navios, confiscado as suas propriedades, diremos, a Nação Portugueza defende hum Rei, que longe de ter feito a guerra ao Seu Paiz, libertou Seu Augusto Pai, e a Monarquia da escravidão daquella sacrilega, e democratica Facção Revolucionaria; defende hum Soberano, que depois de ter dado tantas provas á Nação de quanto Se préza de ser Descendente de tantos Reis, que defendêrão a sua Religião e liberdades, declara á face do Mundo no Seu Incomparavel Manifesto de 28 de Março passado que, *se por huma parte jámais accitaria huma Coróa, que não Lhe pertencesse de Direito, pela outra tambem jámais renunciaría ao nobre orgulho de pertencer á Nação Portugueza.*

A Nação Portugueza finalmente defende a causa da sua Religião, da sua honra offendida, e a da sua independencia. A causa he a mais sagrada que tem existido desde o principio da Monarchia: o triunfo he indubitavel.

Temos publicado ultimamente infinitos factos, que provão o gráo de enthusiasmo, em que está a Nação Portugueza, para defender a sua Religião, o seu Legitimo Soberano, os seus antigos costumes, e a sua independencia, que hum punhado de rebeldes, e foragidos estrangeiros sonhão poder atacar. Hoje publicaremos alguns outros factos, o que será huma terminante resposta ao Jornalismo radical d'Inglaterra.

Sem fallarmos na celeridade e enthusiasmo, com que voárão ás armas mais de setenta mil homens de primeira, e segunda Linha, e Voluntarios Realistas; sem fallarmos da infinidade de subscrições gratuitas, de que temos enchido as nossas paginas; sem fallarmos de quarenta mil Paisanos armados da Provincia da Beira, com as

suas proprias armas, para operarem como guerrilhas; sem fallarmos de outros muitos factos, que provarião que a Nação se levantará toda em massa, como fez na guerra da independencia contra os Francezes, referiremos hoje os seguintes:

Ao General de Traz-os-Montes se offerecêrão os Reitores de Carrazedo, e de Calvão, para levantarem hum Batalhão de Ecclesiasticos para, em defeza do Reino, e de ElRei Nosso Senhor, se reunirem aos seus comprovincianos. Os particulares da Cidade de Lamego offerecêrão todos, com o maior enthusiasmo, e espontaneidade, todas as suas parelhas muares para os serviços dos Parques de Artilheria; e hum dos principaes individuos da Villa de Obidos offerecêo a Mata, que possui no districto daquela Villa, e a mandou cortar, para se construirem reparos de Artilheria para defeza do Reino!

Que outro procedimento se podia esperar de Portuguezes? Elles resistirão mais de seculo e meio ás tremendas Legiões Romanas, quando estas se achavão senhoras da maior parte do mundo conhecido. Os Portuguezes em todas as épocas, em que se ha tentado contra a sua independencia, tem feito prodigios de valor, e tem sempre acabado por triunfar. Veja-se, examine-se como elles esmagarão o poder dos Sarracenos; e como em huma guerra de vinte oito annos contra o immenso poder da Hespanha, exhausta a Nação Portugueza de todos os recursos, sem Colonias, sem dinheiro, devendo-se enormissimas sommas aos Assentistas, e ao Exercito, acabou por triunfar. Reflecta-se que achando-se o Soberano a mais de duas mil legoas de distancia, o Reino invadido, e occupado pelas forças de Buonaparte, exhausto de todos os recursos, huma parte do Exercito Portuguez em França, os povos desarmados por or-

dem do Pretôr Francez; e em hum mômto subleva-se a Nação em massa, arrosta-se contra Exercitos coroados sempre pela victoria, e acaba por triunfar, indo plantar as Quinas Portuguezas em Toulouse, na mesma França! E poderião soffrer agora os Portuguezes que hum punhado de aventureiros Italianos, condemnados no seu paiz como rebeldes; outro punhado de Hespanhoes, a quem coube a mesma sorte; Polacos expulsos da sua Patria, e banidos della; Francezes, de quem o seu proprio Governo deseja desfazer-se; Inglezes aventureiros; e huns poucos de rebeldes degenerados Portuguezes viessem tentar contra a sua Religião, contra o seu Rei, contra a sua Independencia? Certamente não. Antes Portugal ficaria reduzido a cinzas, do que soffrer tal ignominia. Antes se sepultaria em hum abysmò, do que entregar a sua independencia a estrangeiros facinorosos, banidos de suas mesmas Patrias.

Agora já se não trata de huma questão de direitos de Principes; esta questão foi decidida pelos Tres Estados ha quasi quatro annos; foi decidida pelo mesmo Tribunal Nacional, que radicou os direitos do Senhor D. Affonso I, do Senhor D. João I, do Senhor Rei D. João IV, e do Senhor D. Pedro II. Trata-se da propria existencia de huma Nação. A Augusta Pessoa d'ElRei Nosso Senhor, o Senhor D. MIGUEL I está identificada com a independencia da Patria; e qual será o Portuguez, verdadeiramente Portuguez, que não sinta pular-lhe o coração de indignação, quando contempla a escandalosa presumpção, com que huns poucos de miseraveis se atrevem a sonhar possivel huma invasão composta de semelhantes elementos, para roubar á Patria a gloria e a independencia, á Nação a sua Religião, o seu Rei,

e as suas Instituições venerandas de seis seculos de victorias em todas as partes do Globo?

Venha esse rebanho de banidos, e a Europa verá, já que tantos e tantos factos, que se tem passado desde 1820, não tem convencido o Jornalismo revolucionario, e aquelles que pensão como elle do verdadeiro estado moral dos Portuguezes, como essa cruzada, e talvez o ultimo esforço da revolução, encontra no classico Portugal a sua inteira ruina, sendo esmagada pela mesma fidelidade, pelo mesmo amor da independencia, que venceu e arrojou os Romanos; que perseguiu e sujeitou os Sarracenos no seu mesmo assento Africano; que triunfou de huma Potencia formidavel; que derrotou finalmente as Aguias de Buonaparte.

Sim; se cá vierem prégar, como fizerão, — Viva a Religião — para depois passearem os Santos em carradas pelas ruas, e perseguirem os Ministros da Religião, obrigando-os, em lugar do ensino da Doutrina Christã, a ensinar a impiedade; se cá vierem gritar — Vivão as nossas antigas Côrtes — e estabelecer depois huma assemblea democratica permanente, mais horrorosa do que o Governo dos trinta Tyrannos; se cá vierem prégar a tão decantada divisão dos poderes, para os engolirem todos, avocando, como fizerão, os Litigios, e Autos Judiciaes, julgando-os como lhes parecia; se cá vierem prégar liberdade, e estabelecer a mais feroz tyrannia, derrocando todas as liberdades, que os Portuguezes tem gozado por tantos seculos; se cá vierem prégar a liberdade da opinião, para algemarem a opinião, e para dizerem — pensai como nós, ou sereis deportados — se cá vierem para taes feitos na estúpida cegueira de que a Nação se tem esquecido d'elles, podem

estar certos de que serão todos victimas, e terão a mesma sorte de Torrijos, e seus companheiros.

Ha tempos tivemos noticias exactas de París, descrevendo a sensação, e o desalento que havia causado, entre os principaes dos rebeldes que alli existem, a simples noticia de que o Governo de Sua Magestade El Rei Nosso Senhor preparava huma expedição para reforçar a Madeira. Tinhaõ razão aquelles miseraveis, porque a não serem os homens desprovidos inteiramente do senso commum, todo o mundo, em huma medida tal, veria por demonstradas provas a continuada, e já indubitavel despresibilidade das asserções daquelles abjectos inimigos destes Reinos, sobre o estado moral de Portugal. Todo o mundo veria por aquella medida de summa energia, que Sua Magestade podia mandar em hum momento, apesar d'esssa decantada expedição de Belleisle, tropas do seu Exercito. Todo o mundo veria naquella medida hum gráo de força, e de energia extraordinaria de Sua Magestade, fazendo expedir aquelles reforços, no momento em que esses modernos Flibusteiros cruzavão o Oceano, quasi na mesma direcção. Hum só facto destes tem hum poder mais destruidor das embusteiras, e destemperadas falsidades delles, e do radicalismo a respeito de Portugal, do que teria hum incendio, que consumisse de huma vez todos os Archivos da impostura dos Jornaes radicaes.

Os oppressores da Terceira conhecêrão a importancia de huma tal medida, e as funestas consequencias que para elles resultarião, se aquella expedição das forças de Sua Magestade chegasse a desembarcar na Madeira. Para o evitarem partito no dia 14 de Março o *soi-disant* Sartorio, no seu velho Navio das Indias, com outro, e huma

Escuna, para impedir que 12 Embarcações de Sua Magestade com as suas tropas alli aportassem! Nenhum outro fim levou aquelle *notabilissimo Estrangeiro*, Commandante naval dos rebeldes, conforme acabamos de ser informados pelo Paquete entrado hontem, em cartas da Ilha Terceira, datadas de 24 de Março, chegadas a Inglaterra. «Nenhuma tropa levou a seu bordo, dizem aquellas cartas;» nenhuma esperança tem elles de poderem apossar-se da Madeira por hum ataque; mas confiados nas mesmas illusões, que Torrijos teve de mudar a sorte da Hespanha com a sua apparição, assim o pobre Sartorio, e os seus directores julgarão, que a sua apparição faria mudar a sorte da Madeira.

Coitados, enganárão-se. As forças de Sua Magestade desembarcarão naquella Ilha, e as Embarcações da Marinha Real voltárão todas ao Téjo, deixando aquella Ilha em o mais completo estado de defeza, e de enthusiasmo.

Não terminaremos este artigo, sem referirmos o que consta pelas mesmas cartas de 24 de Março, daquella infeliz Ilha Terceira, e he literalmente o que se segue:

«Tanto as pessoas influentes aqui (Ilha Terceira) nestes negocios, como os Officiaes das Tropas ficarão esmorecidos, quando ouvirão que o Senhor D. Pedro não tinha conduzido mais do que 500 Inglezes aventureiros, sem subordinação alguma. Da tropa que tem á sua disposição só 3000 homens são de Portugal, os quaes se podessem fugir o effectuarião, no caso que soubessem que em Portugal se lhes perdoava.»

Accrescentão as mesmas cartas «que admirava que se fizesse tanta bulha com huma cousa, chamada Expedição, e de tão pouca consideração. As suas Embarcações são o *Congres-*

« so, e *Asia*, em melhor estado de armamento: « tencionão armar a *Juno*, e outra em *Curvetas*, « mas duvido que tenham meios para isso, e pos- « suem mais tres pequenas *Escunas*. »

Ora eis-aqui tem os nossos leitores a famosa *Esquadra*; e (com razão) tão arriscada a julgão os possuidores, que ha mais de hum mez lêmos em huma *Folha Inglesa*, que o *Senhor D. Pedro* a tinha mandado segurar no *Lloyd's*!!! Os *Barcos* de vapor desertarão de *Belleisle*, quando sabio a *Expedição*; os *Inglezes*, e mais *Estrangeiros* não se entendem com os soldados, que estão na *Terceira*, que os vão fazendo victimas dos seus punhaes, como affirma o *Courier*, que não he *authoridade* duvidosa. Na realidade, se não vissemos tantas, e tão monstruosas contradicções, e disparates no mundo em que vivemos, diriamos com segurança, que huma tal chamada *Expedição* não attrahiria huma só *sympathia* do homem mais despresivel, e só passaria pelo monumento do maior dos delirios.

Na verdade, custa a acreditar como os *Jornaes radicaes*, e aquelles que pensão como elles, se não envergonhão de não se darem hum momento a fazerem huma simples comparação, e essa bastaria para os cobrir de pejo, e de vergonha, pelo que tem dito ácerca da tal burlesca *Expedição* dos rebeldes.

A *França*, huma *Potencia* formidavel, dispondo dos mais extraordinarios recursos de todos os generos, para atacar cinco mil *Turcos* que occupavão *Argel*, e que dominavão os habitantes do *Paiz* contra sua vontade, empregou mais de 300 *Navios*, e huma enorme e fortissima *Esquadra*, commandada por hum bravo *Almirante*, e mais de 60 mil homens de tropas aguerridas, commandadas por *Generaes* experimentados, e cober-

tos de louros de tantas batalhas ; e por ventura poderá haver alguém tão estúpido, que não veja o cumulo de ridiculo, fazendo a comparação deste exemplo com a misera expedição dos rebeldes de 4 ou 5 embarcações velhas, e de cinco mil aventureiros, para atacar tres milhões de Portuguezes, decididos como estão a defender o seu Rei, e a sua independência e instituições? A resposta he bem obvia, e os factos os desenganarão completamente.

de vapor de batalha de Belleisle, quando a Expedição; os Ingleses, e mais Franceses não se entendem com os soldados, que estão na Terceira, que os vão fazendo victimas dos seus projectos, como alguns o Courier, que não he authoridade duvidosa. Na realidade, se não vissemos tantas, e tão monstruosas contradições, e disparates no mundo.

FIM.

com segurança, que hum tal chamada Expedição não attahia hums ad sympathia do homem mais desprecavel, e se passaria pelo monumento de maior dos delictos.

Na verdade, custa a acreditar como os Moraes radicadas, e aquelles que pensão como elles, se não envergonhão de não se terem hum momento a fazerem hums simples copias, e essa bastaria para os cobrir de pejo, e de vergonha pelo que tem dito acerca da tal buleca Expedição dos rebeldes.

A França, hums a gloria formidavel, dispoendo dos mais estrepitos recursos de todos os generos, para fazer hums ataques contra os habitantes occupação Argel, e que hums mais de do Pais contra sua "BOMBA" empregou mais de 300 Navios, e huma enorme e fortissima Esquadra, commandada por hum bravo Almirante, e mais de 60 mil homens de tropas agueridas, commandadas por Generaes experimentados, e cobri-

2494







